

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 539/2023

SAFRA DE SOJA 2023/2024

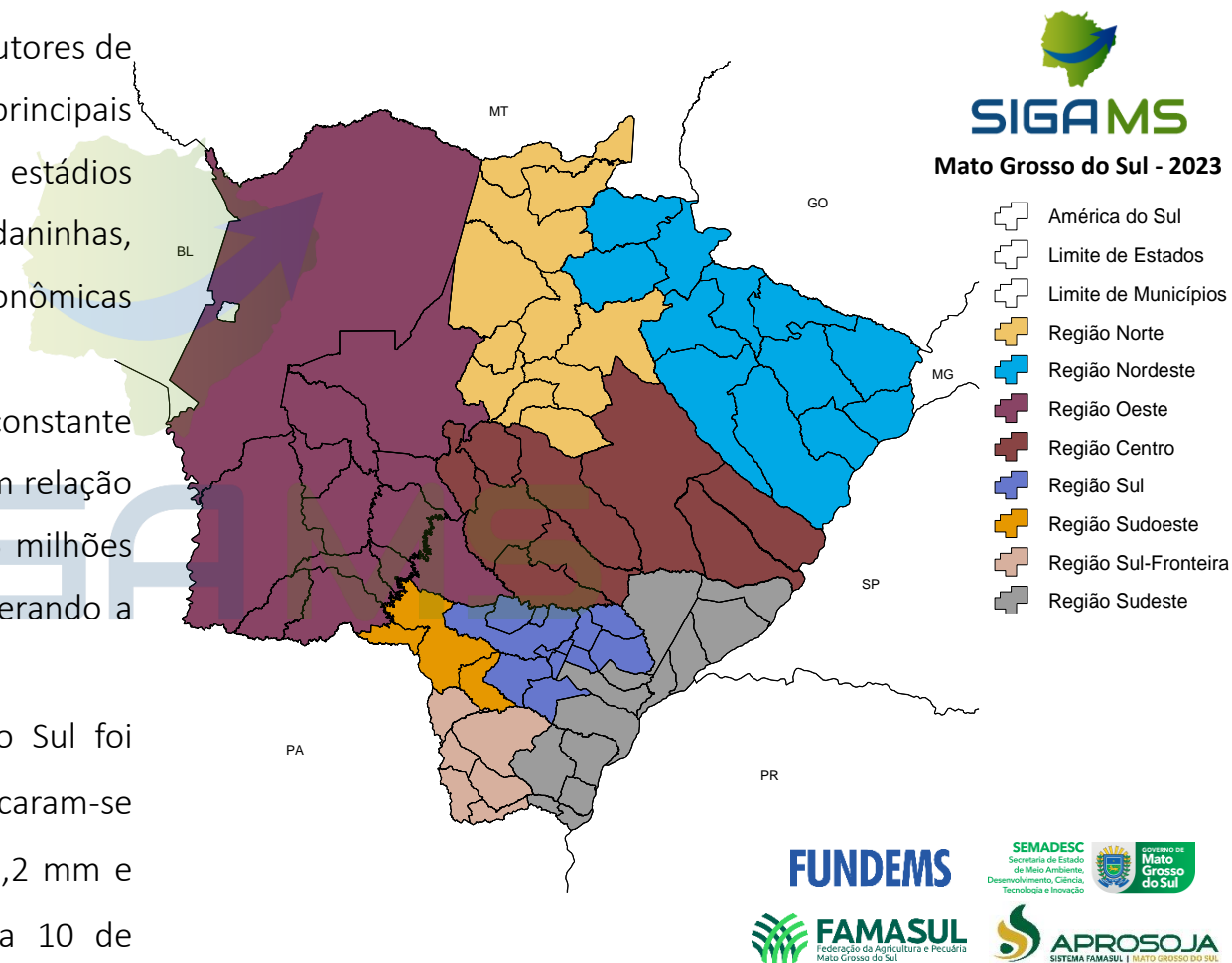
Na primeira semana de dezembro, deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja na safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e plantio além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Na última semana, o estado do Mato Grosso do Sul foi marcado por significativos acumulados de chuva. Destacaram-se Nova Alvorada do Sul com 72,6 mm, Ponta Porã com 63,2 mm e Campo Grande com 57,8 mm. Adicionalmente, no dia 10 de dezembro, foram registradas rajadas de vento de 86 km/h em Camapuã e 78,8 km/h em Paranaíba.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



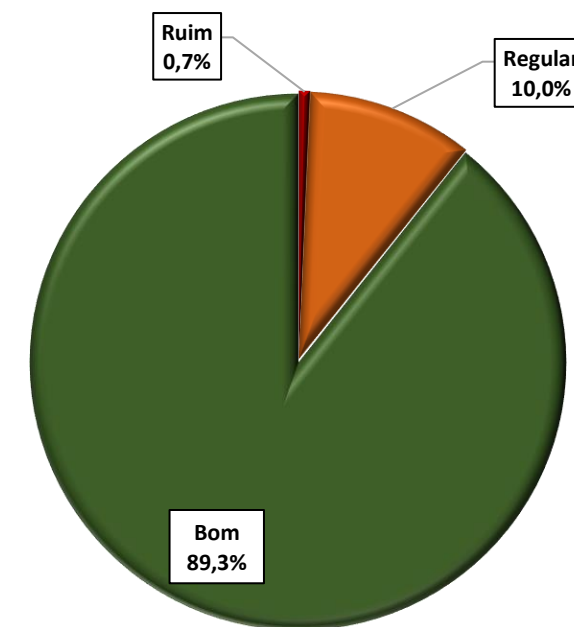
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

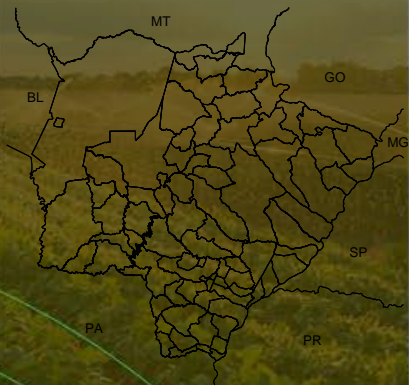
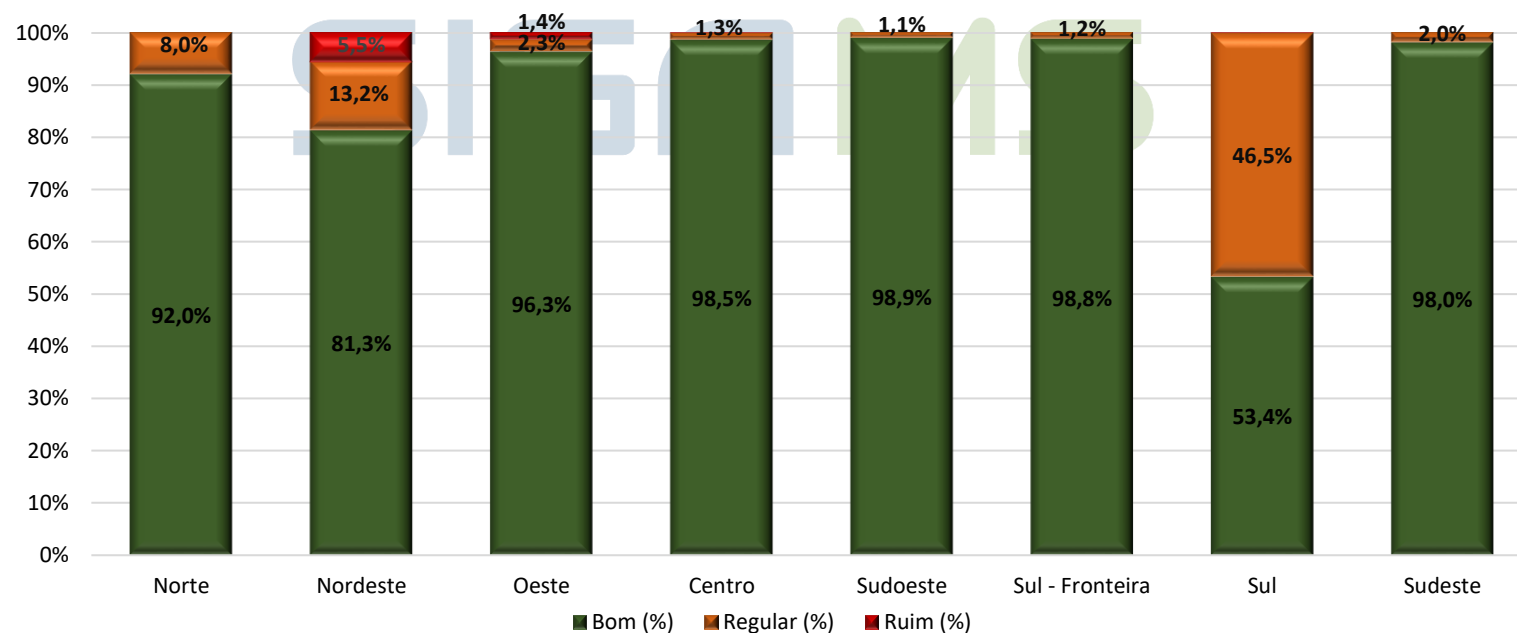


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

| Regiões | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) | Bom (ha) | Regular (ha) | Ruim (ha) |
|-----------------|---------|-------------|----------|---------------------|-------------------|------------------|
| Norte | 92,0% | 8,0% | 0,0% | 425.517,93 | 37.082,74 | 0,00 |
| Nordeste | 81,3% | 13,2% | 5,5% | 257.439,50 | 41.694,87 | 17.460,44 |
| Oeste | 96,3% | 2,3% | 1,4% | 643.966,71 | 15.554,87 | 9.280,49 |
| Centro | 98,5% | 1,3% | 0,1% | 725.863,35 | 9.647,83 | 1.050,93 |
| Sudoeste | 98,9% | 1,1% | 0,0% | 518.951,27 | 5.736,40 | 0,00 |
| Sul - Fronteira | 98,8% | 1,2% | 0,0% | 376.340,27 | 4.699,32 | 0,00 |
| Sul | 53,4% | 46,5% | 0,1% | 348.447,21 | 303.657,05 | 943,45 |
| Sudeste | 98,0% | 2,0% | 0,0% | 511.434,71 | 10.179,58 | 0,00 |
| Total | | | | 3.807.960,95 | 428.252,67 | 28.735,30 |

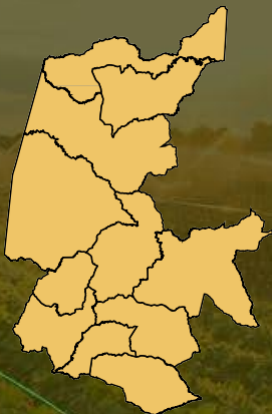
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e moderada infestação de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não há relatos doenças.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

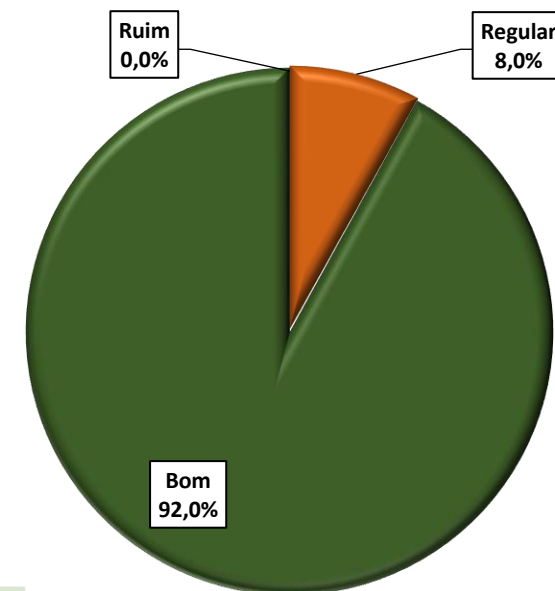


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|--------------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Bandeirantes | 103.048,66 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Camapuã | 32.192,36 | 85,0% | 15,0% | 0,0% |
| Coxim | 15.795,13 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Jaraguari | 46.901,83 | 88,0% | 12,0% | 0,0% |
| Pedro Gomes | 20.727,95 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Rio Negro | 7.619,93 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Rio Verde de Mato Grosso | 30.368,55 | 92,0% | 8,0% | 0,0% |
| Rochedo | 12.277,28 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| São Gabriel do Oeste | 127.886,91 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Sonora | 65.782,07 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp.*), corda de viola (*Ipomeia spp.*) e erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*). Dentre as pragas e doenças, encontram-se em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta elasmó (*E. lignosellus*) percevejo marrom (*Euschistus heros*), helicoverpa (*Helicoverpa armígera*), septoriose (*Septoria glycines*) e mancha alva (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

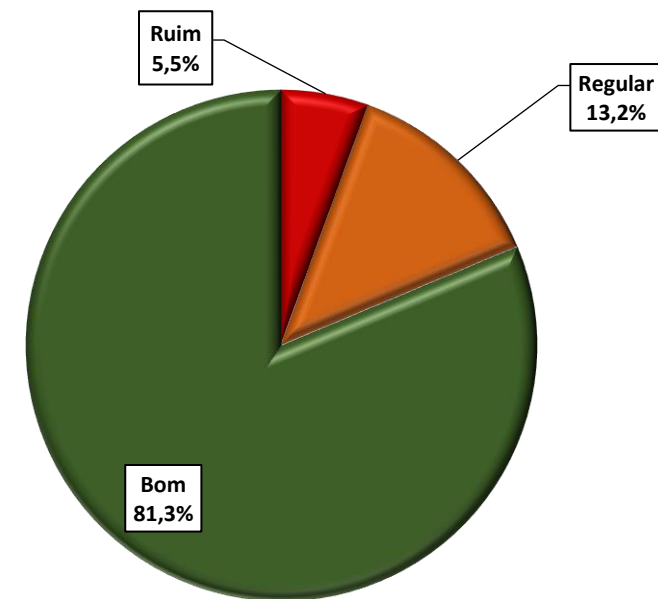
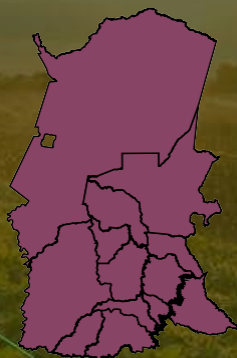


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Água Clara | 3.019,22 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Alcinópolis | 7.591,09 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Aparecida do Taboado | 281,57 | 95,0% | 0,0% | 5,0% |
| Cassilândia | 17.801,51 | 85,0% | 12,0% | 3,0% |
| Chapadão do Sul | 110.681,33 | 85,0% | 10,0% | 5,0% |
| Costa Rica | 74.812,94 | 80,0% | 14,0% | 6,0% |
| Figueirão | 5.099,44 | 70,0% | 20,0% | 10,0% |
| Inocência | 2.750,40 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Paraíso das Águas | 90.291,76 | 75,0% | 18,0% | 7,0% |
| Paranaíba | 2.172,94 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Selvíria | 424,2 | 85,0% | 5,0% | 10,0% |
| Três Lagoas | 1.668,41 | 97,0% | 2,0% | 1,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina spp.*), capim-colchão (*Digitaria ciliaris*), capim-arroz (*Echinochloa spp.*), capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*), carrapicho (*Cenchrus echinatus*), vassourinha (*Sorghum halepense*), corda-de-violão (*Ipomoea spp.*) e moderada incidência de buva (*Conyza spp.*), milho tiguera (*Zea mays*) capim-brachiaria (*Brachiaria decumbens*). Dentre as pragas e doenças, encontra-se em baixa incidência o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), mancha-alvo (*Corynespora cassicola*) e mela (*Rhizoctonia solani*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

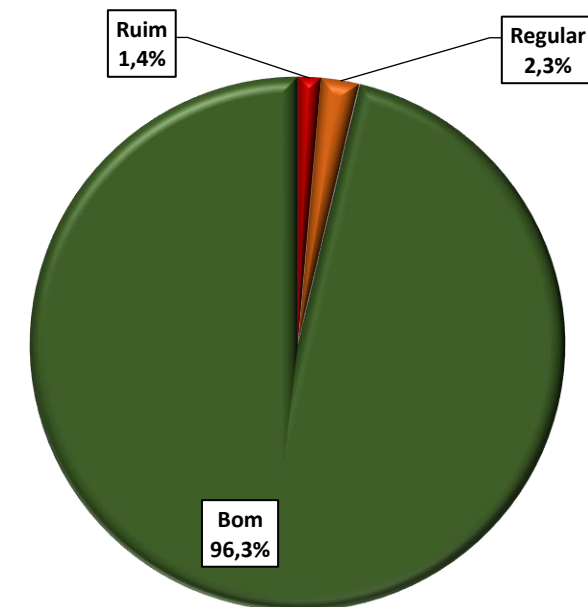


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anastácio | 20.987,57 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Aquidauana | 1.358,92 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Bela Vista | 77.915,72 | 80,0% | 10,0% | 10,0% |
| Bodoquena | 11.374,54 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Bonito | 74.994,26 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Caracol | 14.889,19 | 80,0% | 10,0% | 10,0% |
| Corumbá | 4.989,43 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Guia Lopes da Laguna | 29.243,44 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Jardim | 33.775,50 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Maracaju | 360.162,61 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Miranda | 11.626,20 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Nioaque | 20.041,08 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Porto Murtinho | 7.443,61 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre V1 e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de guanxuma (*Sida spp*), caruru (*Amaranthus spp*) corda de viola (*Ipomoea spp*), capim colchão (*Digitaria ciliares*) e moderada infestação de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), trapoeraba (*Commelina spp*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), corda de viola (*Ipomoea spp*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o cascudinho da soja (*Myochrous armatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), caracóis (*Drymaeus interpunctus*) e moderada infestação de percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não há relatos de doenças na região

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

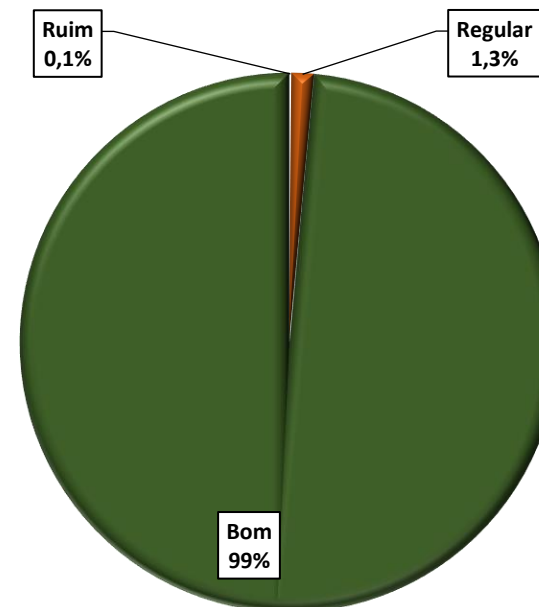


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Brasilândia | 2.665,02 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Campo Grande | 120.249,14 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Dois irmãos do Buriti | 20.403,10 | 96,0% | 3,0% | 1,0% |
| Nova Alvorada do Sul | 76.448,69 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Ribasdo Rio Pardo | 26.276,14 | 98,0% | 2,0% | 0,0% |
| Rio Brilhante | 169.379,68 | 98,0% | 1,5% | 0,5% |
| Santa Rita do Pardo | 6.367,99 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Sidrolândia | 272.245,08 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Terenos | 42.527,27 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre V4 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e moderada incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado baixa infestação de gafanhoto (*Schistocerca spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

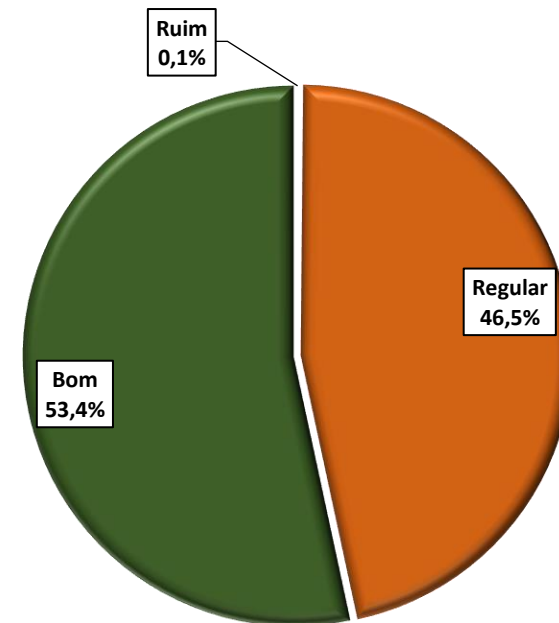


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Angélica | 21.725,41 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Caarapó | 127.715,57 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Deodápolis | 25.277,82 | 40,0% | 60,0% | 0,0% |
| Douradina | 18.474,15 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Dourados | 253.945,83 | 60,0% | 40,0% | 0,0% |
| Fátima do Sul | 16.094,44 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Glóriade Dourados | 9.434,46 | 40,0% | 50,0% | 10,0% |
| Itaporã | 98.603,83 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Ivinhema | 29.668,39 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Juti | 42.347,56 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |
| Vicentina | 9.760,25 | 50,0% | 50,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado alta incidência das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e moderada infestação de milho tiguera (*Zea mays*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

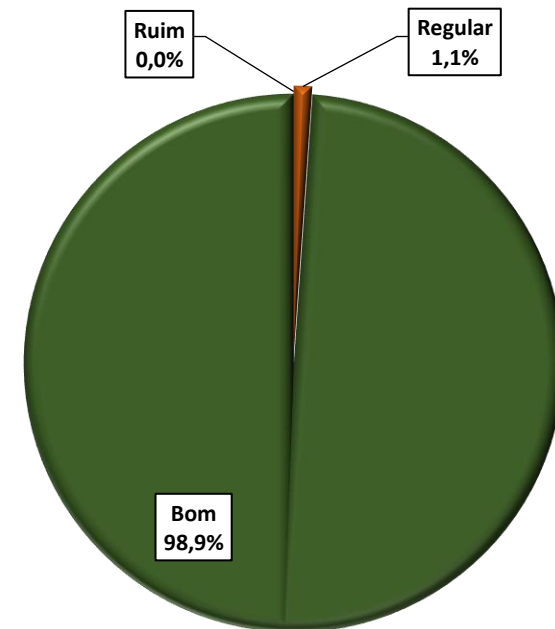
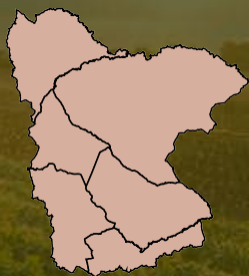


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|---------------|------------|---------|-------------|----------|
| Antônio João | 57.364,04 | 90,0% | 10,0% | 0,0% |
| Ponta Porã | 339.376,50 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Laguna Carapã | 127.947,13 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*) e moderada incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado baixa incidência de vaquinha (*Diabrotica speciosa*), lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) e moderada infestação de percevejo marrom (*Euschistus heros*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

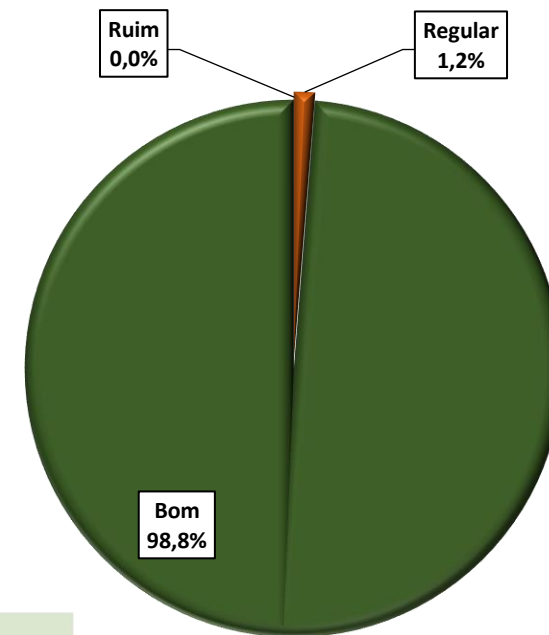
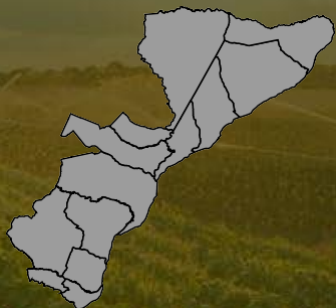


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Aral Moreira | 127.093,36 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Amambai | 137.545,91 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Coronel Sapucaia | 31.186,85 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Tacuru | 26.199,87 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Paranhos | 22.223,06 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Sete Quedas | 36.790,54 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre V1 e R5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas foi observado em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e média infestação de grilo (*Teleogryllus commodus*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

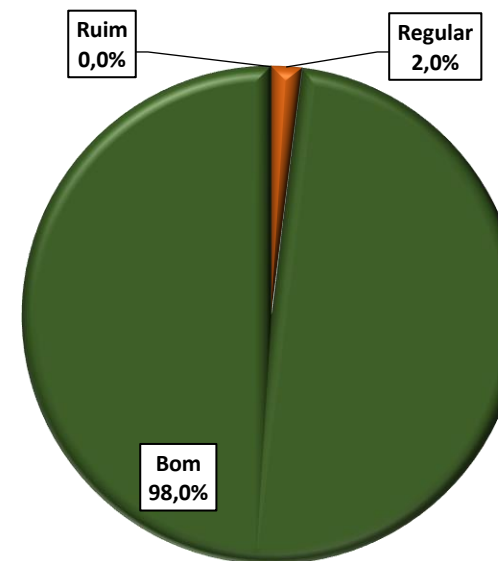


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

| Municípios | Soja (ha) | Bom (%) | Regular (%) | Ruim (%) |
|-----------------------|------------|---------|-------------|----------|
| Anaurilândia | 46.844,02 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Bataguassu | 14.631,96 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Batayporã | 31.647,44 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Eldorado | 32.442,31 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Iguatemi | 61.771,74 | 97,0% | 3,0% | 0,0% |
| Itaquiraí | 69.794,81 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Japorã | 7.315,99 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Jateí | 37.520,88 | 96,0% | 4,0% | 0,0% |
| Mundo Novo | 13.008,34 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Naviraí | 134.064,55 | 95,0% | 5,0% | 0,0% |
| Nova Andradina | 51.453,17 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |
| Novo Horizonte do Sul | 12.236,09 | 99,0% | 1,0% | 0,0% |
| Taquarussu | 8.882,99 | 100,0% | 0,0% | 0,0% |

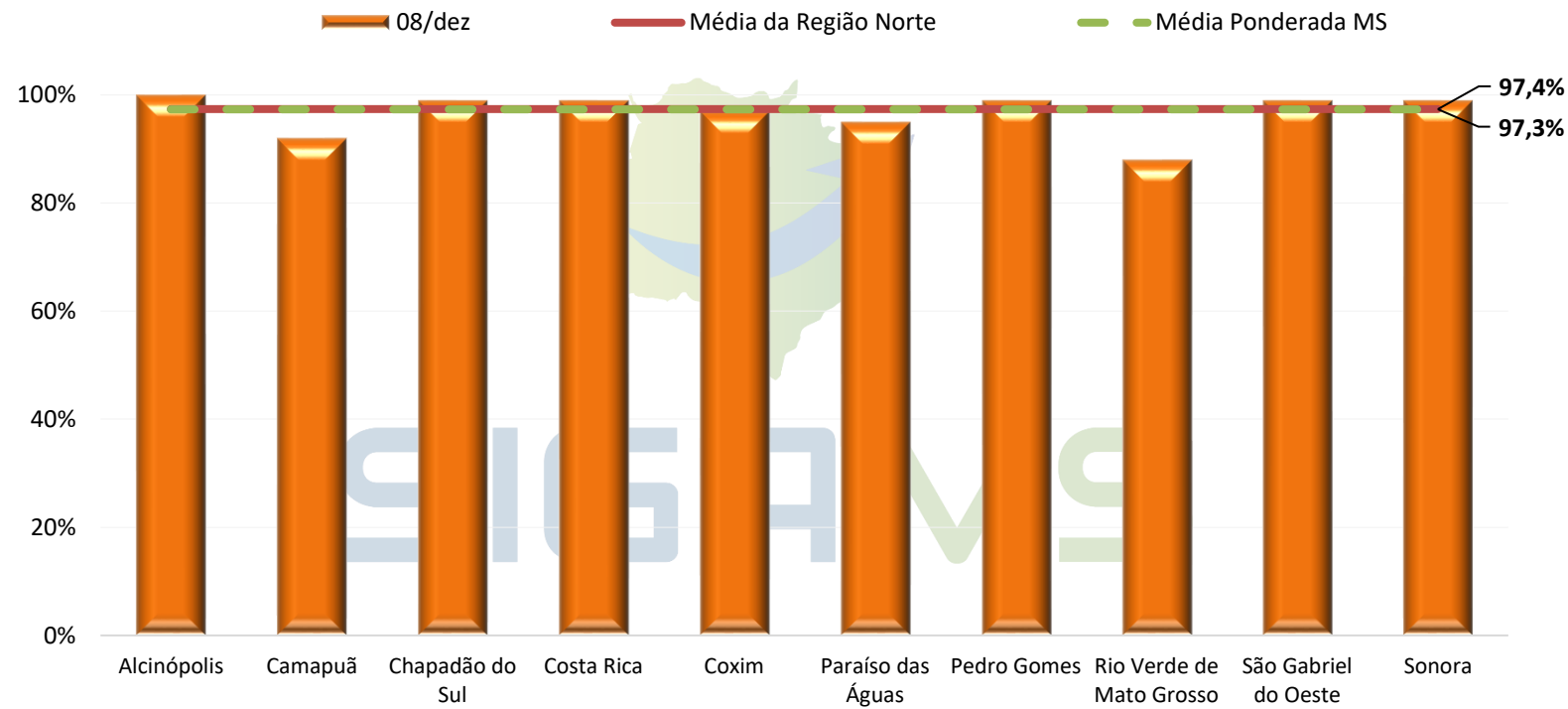
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 08/12/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **97,3%**.

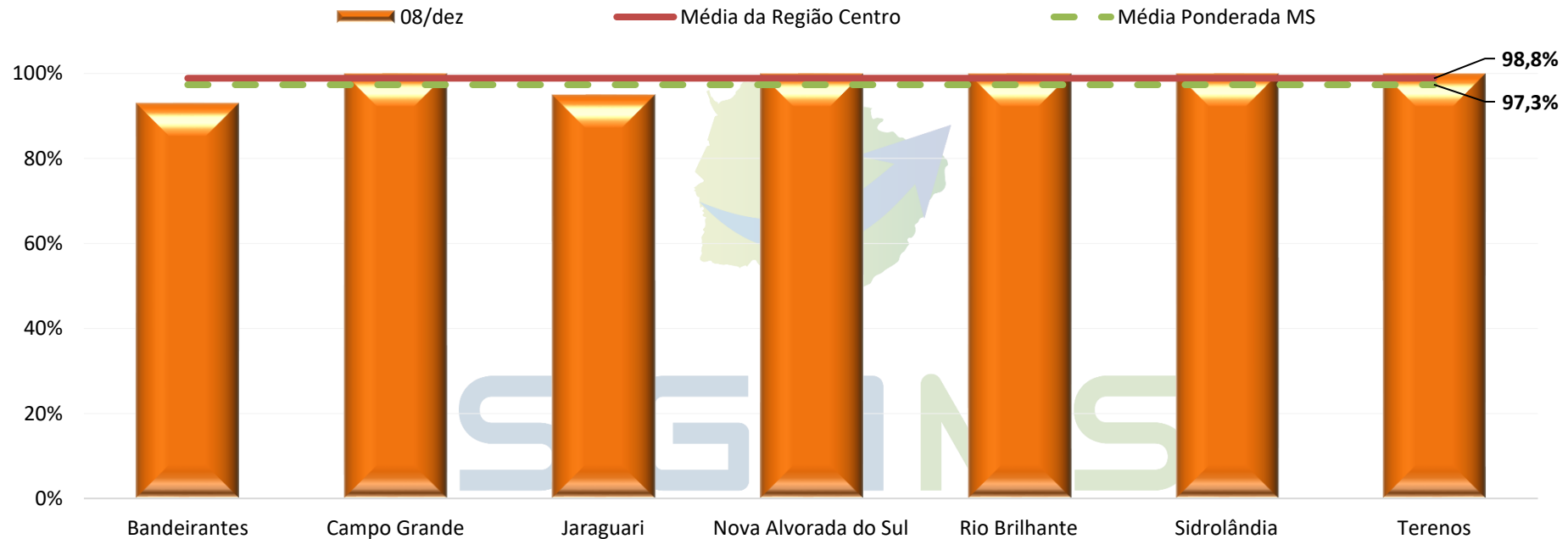
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

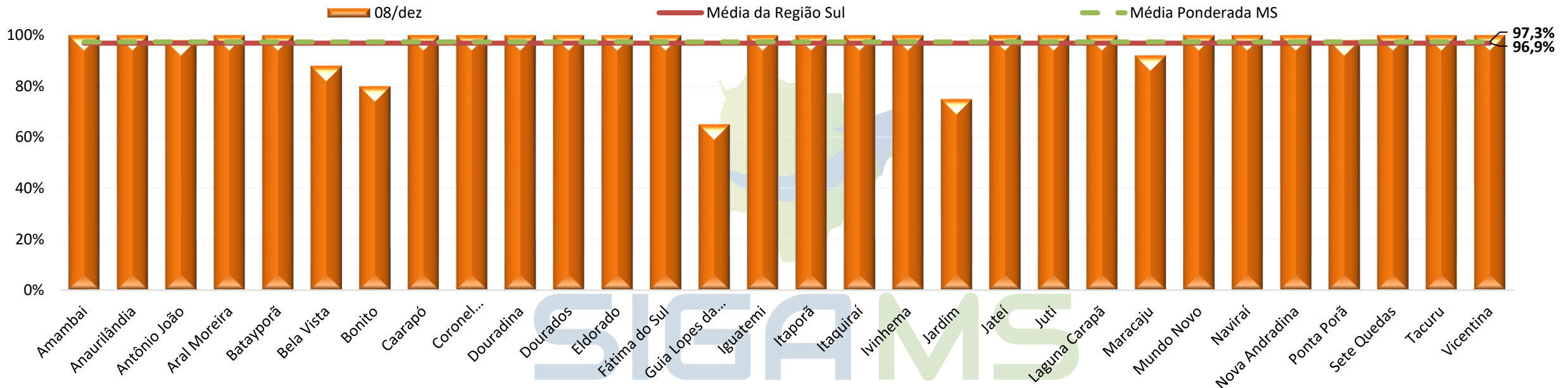
Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

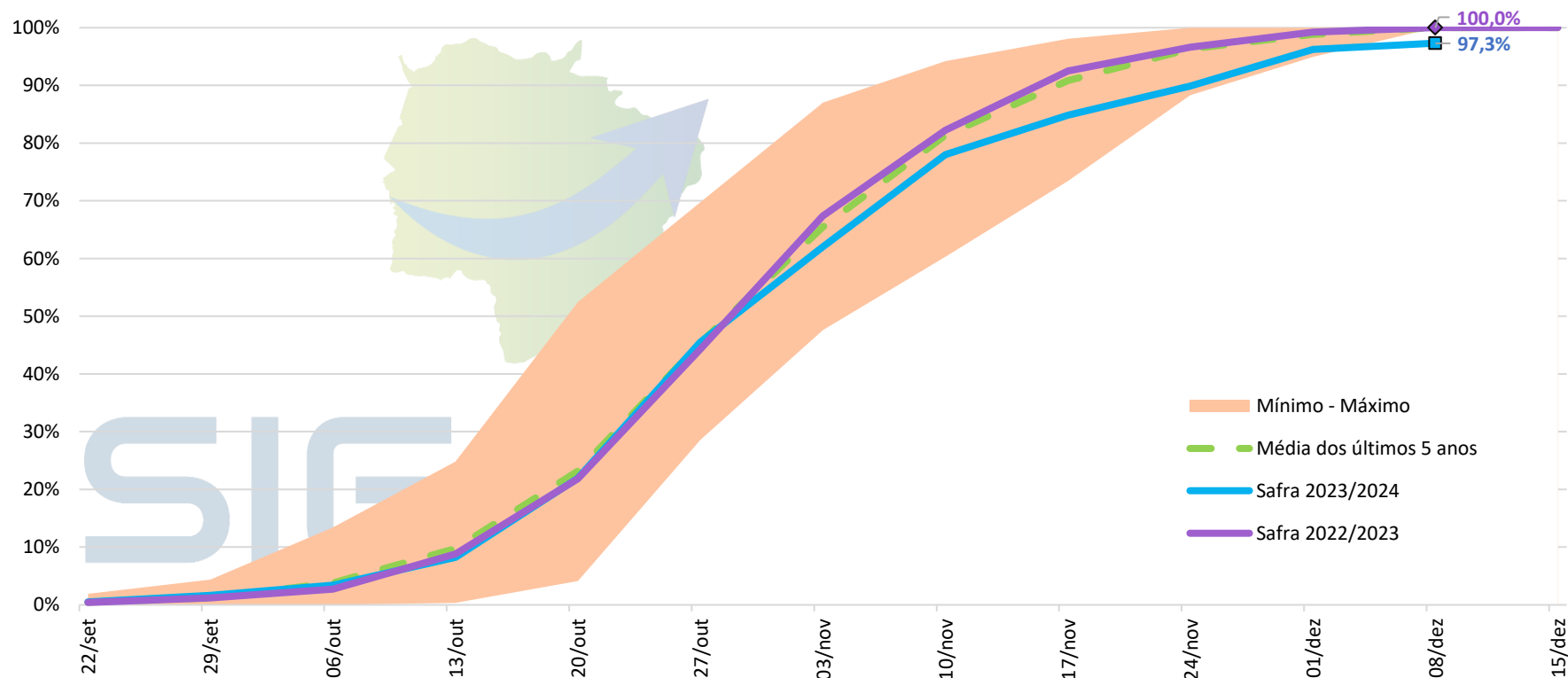
A região centro está com o plantio mais avançado, com média de 98,8%, enquanto a região norte está com 97,4% e a região sul com 96,9% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **4,150 milhões de hectares**.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14**, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A área plantada na safra 2023/2024, encontra-se atrasada em uma semana em relação à safra 2022/2023, para a data 08 de dezembro.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O estado de Mato Grosso do Sul registrou um replantio em 2,51% da área estimada, totalizando cerca de 107.194,24 hectares. A maior parte do replantio ocorreu na região oeste, com aproximadamente 47.546,35 hectares replantados. Isso foi seguido pelas regiões centro (25.107,10 hectares), nordeste (20.574,33 hectares), norte (11.427,00 hectares) e sul (2.539,46 hectares).
2. Historicamente, no projeto SIGA-MS, a semeadura da cultura da soja ocorria até a primeira semana de dezembro. No entanto, nesta safra, o clima não colaborou até meados de novembro. Até 27 de outubro, tínhamos 45,5% da área plantada, enquanto a média histórica para este período é de 57,4%, ou seja, mais da metade deveria estar plantada. Apesar da escassez de chuvas, o produtor, que já havia adquirido insumos, foi compelido a iniciar o plantio em novembro.
3. No cenário atual, as principais áreas em semeadura são de grande extensão, faltando em média de 10% a 30% para concluir a operação. Os produtores deste perfil tiveram que iniciar o plantio cedo, o que levou ao replantio de algumas áreas, ou foram escalonando a área de acordo com as precipitações que ocorriam. Outro fator impactante no momento são as chuvas abundantes, fazendo com que os produtores aguardem a drenagem para retomar a operação.



 **SOJA**

| ÁREA PLANTADA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO | VALOR | COMERCIALIZAÇÃO |
|------------------------|---------------|---------------------------|--------------------|-------------------------|
| 4,265 Milhões de ha | 54 Sc/ha | 13,818 Milhões de Ton. | 128,43 R\$ /sc* | 89,20% Safrá 2023/24 |

 **MILHO 2ª SAFRA**

| ÁREA PLANTADA | PRODUTIVIDADE | PRODUÇÃO | VALOR | COMERCIALIZAÇÃO |
|------------------------|----------------|---------------------------|-------------------|----------------------|
| 2,355 Milhões de ha | 100,6 Sc/ha | 14,220 Milhões de Ton. | 49,00 R\$ /sc* | 60,30% Safrá 2023 |

*Preço disponível 11/12/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE NOVEMBRO



Análises da precipitação observada (mm) no mês de novembro de 2023

No mês de novembro de 2023, nas regiões central e extremo sul do estado, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-125% acima da climatologia (Figura 2). Nestas regiões ocorreram os maiores acumulados de chuva, variando entre 120-240 mm. Já nas regiões sudoeste, sudeste e leste, as chuvas variaram entre 40-80 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

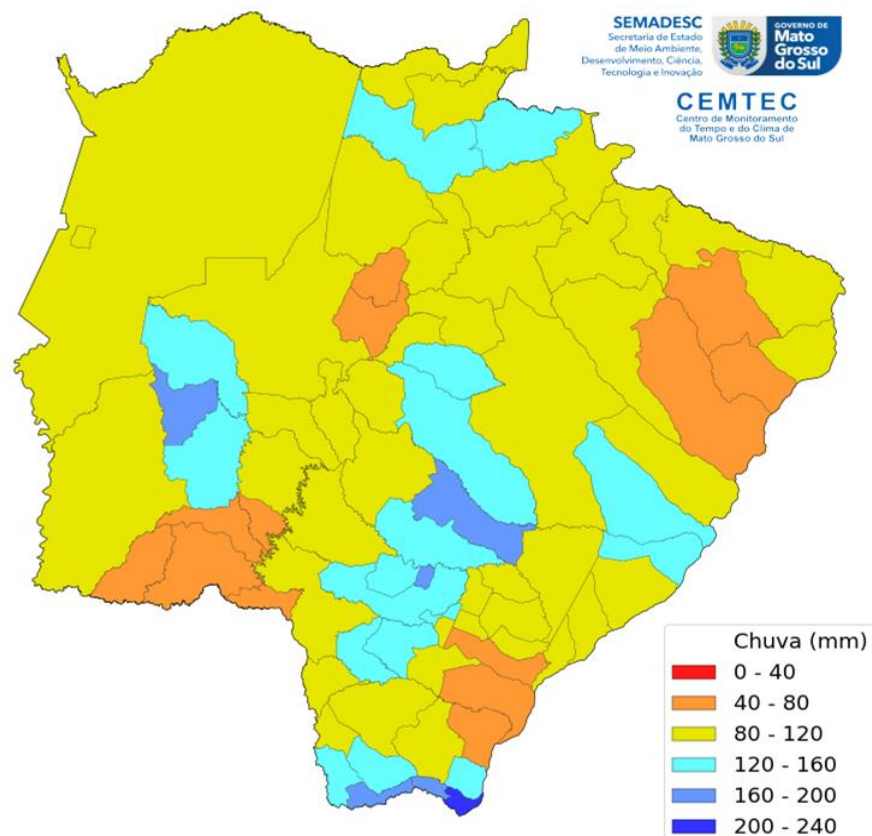
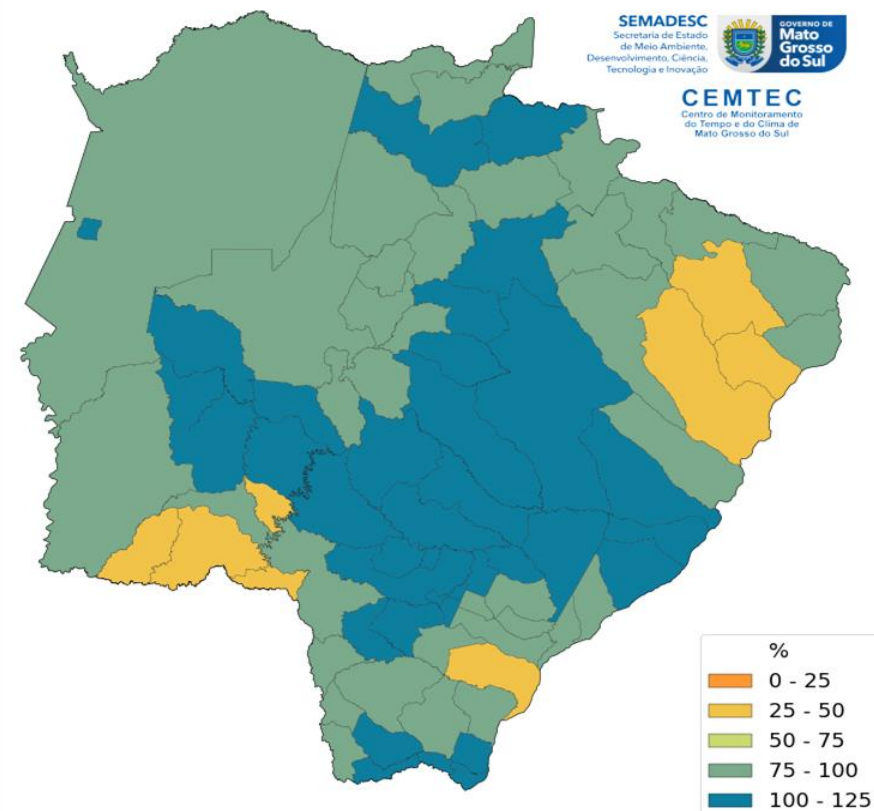


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do
que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE NOVEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de novembro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Bataguassu, onde observou-se 315,6 mm de chuva acumulada em novembro de 2023, o que representa 137% acima da média histórica. Por outro lado, a região de Nhumirim-Nhecolândia observou-se acumulado de 29,2 mm no mês de Novembro, representando 78% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de novembro de 2023

| Precipitação acumulada - Novembro/2023 | | | | | | | |
|--|------------|-----------------|------------------------------|-----------------------------------|------------|-----------------|------------------------------|
| Municípios MS | Chuva (mm) | Média Histórica | Desvio (%) da chuva esperada | Municípios MS | Chuva (mm) | Média Histórica | Desvio (%) da chuva esperada |
| Bataguassu ¹ | 315,6 | 133,4 | 137 | Chapadão do Sul* | 137,0 | 207,4 | -34 |
| Mundo Novo | 236,8 | 173,6 | 36 | Santa Rita do Pardo | 127,2 | 140,2 | -9 |
| Nova Alvorada do Sul | 232,2 | 148,3 | 57 | Aquidauana ² | 124,8 | 160,7 | -22 |
| Sete Quedas | 226,6 | 185,4 | 22 | Três Lagoas ² | 121,4 | 146,7 | -17 |
| Água Clara | 190,8 | 142,0 | 34 | Corguinho | 114,0 | 152,2 | -25 |
| Campo Grande ⁴ | 190,4 | 206,5 | -8 | Sidrolândia | 111,6 | 151,9 | -27 |
| Miranda* | 186,0 | 144,7 | 29 | Fátima do Sul - Culturama | 110,2 | 161,8 | -32 |
| Pedro Gomes | 176,8 | 163,5 | 8 | Rochedo | 109,6 | 152,2 | -28 |
| Itaporã | 173,0 | 161,8 | 7 | São Gabriel do Oeste ¹ | 106,2 | 146,7 | -28 |
| Iguatemi | 172,2 | 173,6 | -1 | Aral Moreira | 101,8 | 172,7 | -41 |
| Bandeirantes | 171,8 | 152,2 | 13 | Amambai | 97,8 | 186,8 | -48 |
| Dourados ³ | 165,8 | 172,7 | -4 | Porto Murtinho | 95,4 | 165,0 | -42 |
| Corumbá ¹ | 162,8 | 111,1 | 47 | Paranaíba | 95,2 | 159,0 | -40 |
| Ivinhema ³ | 161,9 | 133,8 | 21 | Angélica | 88,0 | 142,6 | -38 |
| Dois Irmãos do Buriti | 159,0 | 160,7 | -1 | Camapuã* | 85,8 | 152,2 | -44 |
| Rio Brillhante ³ | 155,9 | 159,6 | -2 | Ponta Porã ¹ | 78,4 | 213,7 | -63 |
| Ribas do Rio Pardo | 154,2 | 155,3 | -1 | Rio Verde de Mato Grosso | 77,2 | 226,6 | -66 |
| Costa Rica | 152,4 | 189,9 | -20 | Bonito | 76,8 | 149,2 | -49 |
| Maracaju ¹ | 152,4 | 161,7 | -6 | Caarapó | 68,6 | 173,0 | -60 |
| Coxim | 148,4 | 226,6 | -35 | Juti | 64,2 | 173,0 | -63 |
| Laguna Carapã | 144,6 | 179,5 | -19 | Bela Vista | 50,8 | 160,8 | -68 |
| Itaquiraí ² | 143,8 | 158,4 | -9 | Jardim | 50,4 | 149,2 | -66 |
| Sonora | 143,6 | 182,8 | -21 | Nhumirim - Nhecolândia | 29,2 | 134,1 | -78 |

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

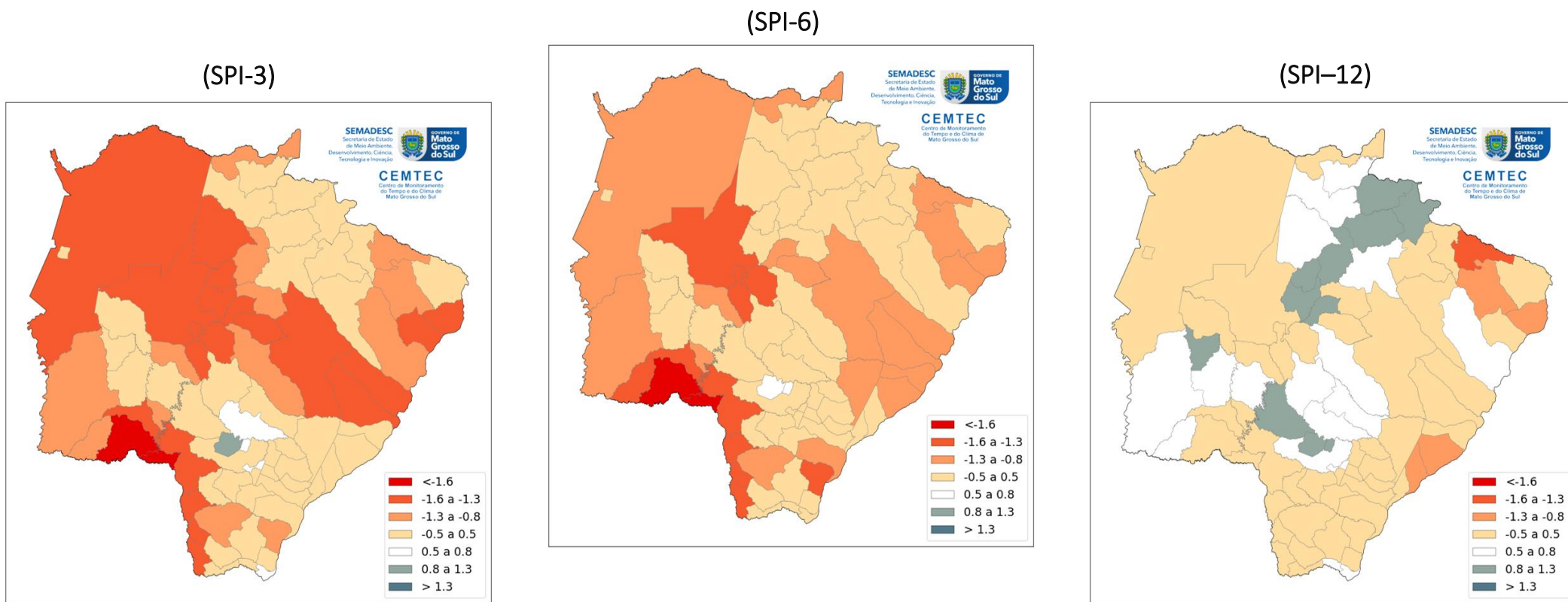
Dos 45 municípios analisados, **11** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **35** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE NOVEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de novembro de 2023

Na Figura 4 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de Novembro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 6 e 12 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões sudoeste, central, nordeste e pantaneira, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são pantaneira, sudoeste e leste, onde os valores variam entre -0.8 a -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3 e SPI-6).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Dezembro-Janeiro-Fevereiro (DJF). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Já em parte das regiões sul, pantaneira e sudoeste as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo o modelo da WMO os índices de precipitação acumulada, para o trimestre DJF, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo em grande parte do estado e dentro da média histórica nas regiões extremo sul e sudoeste do estado.

Figura 05 – Média climatológica (DJF)

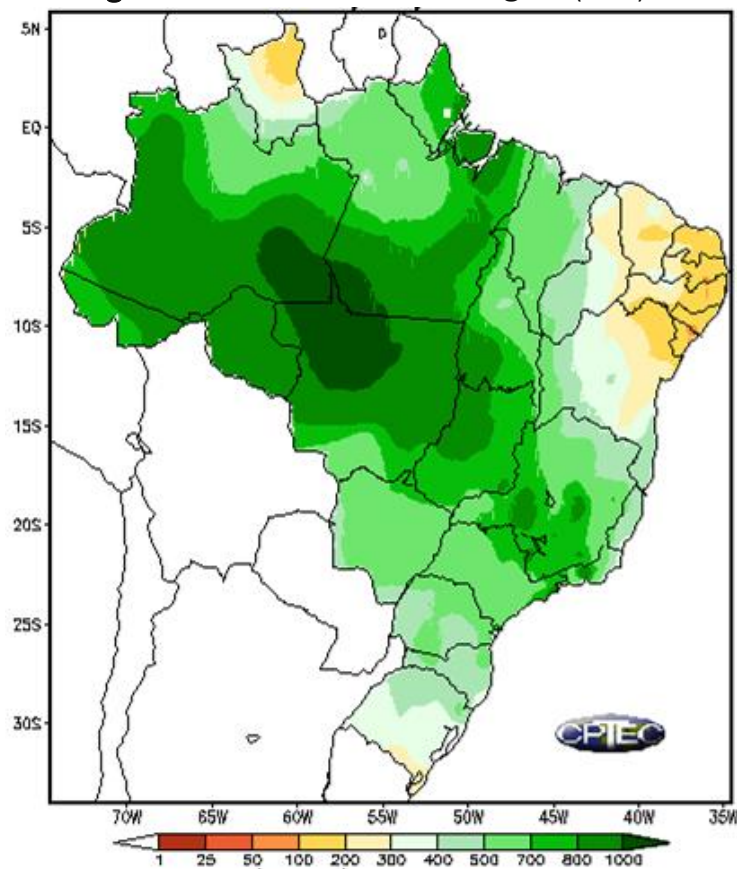
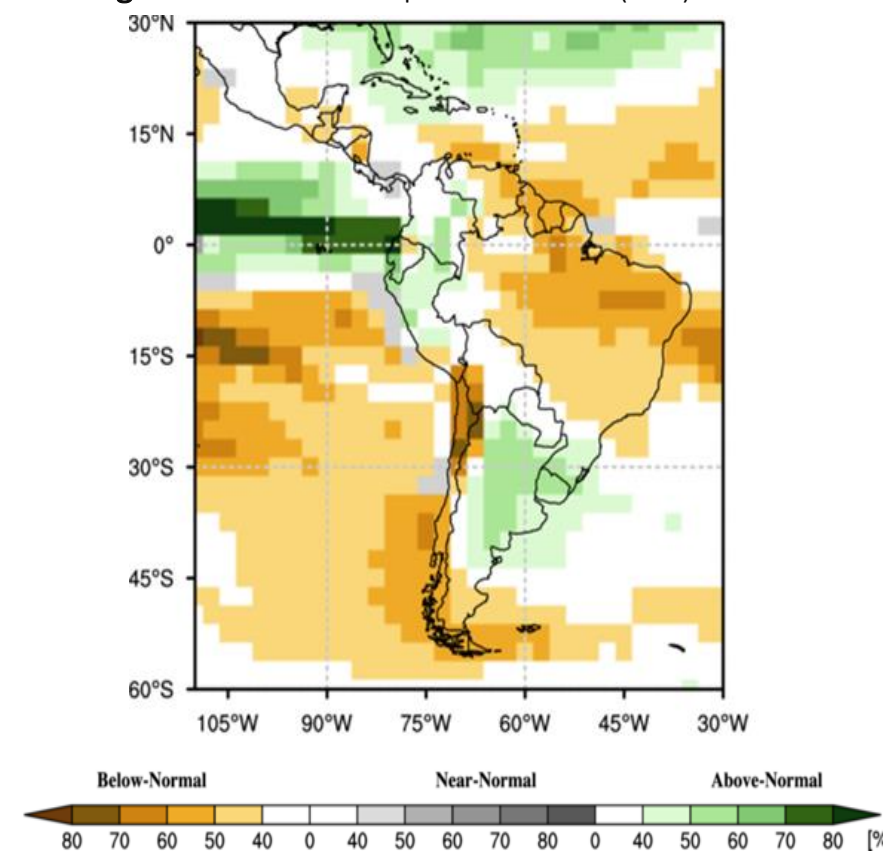


Figura 06 – Previsão probabilística (DJF)



Fonte: INMET e WMO.

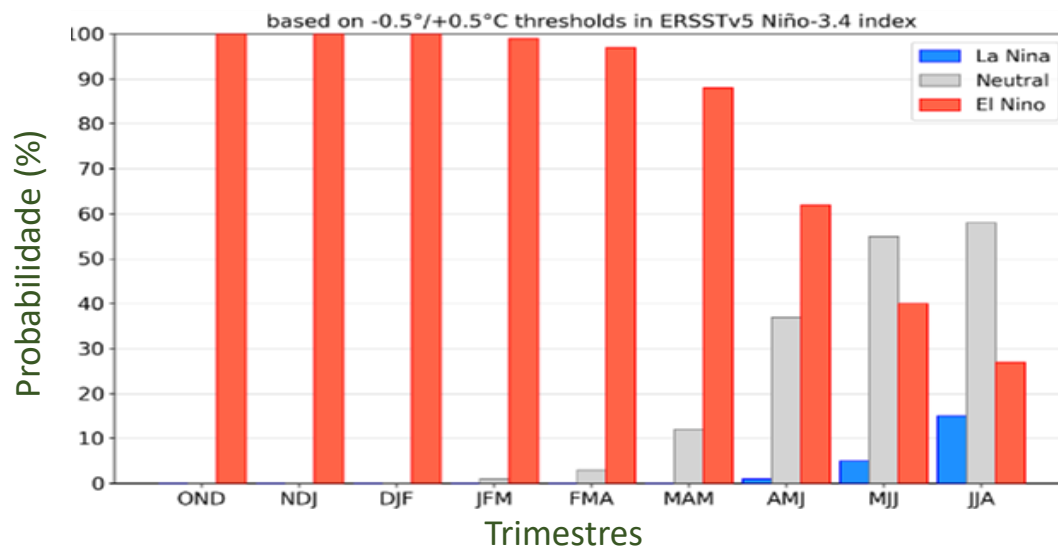


EFEITOS CLIMÁTICOS

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 100% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre DJF, conforme a Gráfico 15. Sobre a previsão da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), índice utilizado para caracterizar os fenômenos ENOS, a maioria dos modelos de previsão de clima indicam que o El Niño pode, provavelmente, atingir sua intensidade máxima entre os meses de Dezembro-Janeiro-Fevereiro. Este cenário de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas na primavera e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. Através da análise dos modelos de previsão do tempo é possível identificar que outros sistemas de alta pressão atmosférica devem se formar durante a primavera. Nesse sentido, devemos ter a formação de bloqueios atmosféricos, resultando em altas temperaturas e, até mesmo, novas ondas de calor em Mato Grosso do Sul. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta força climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

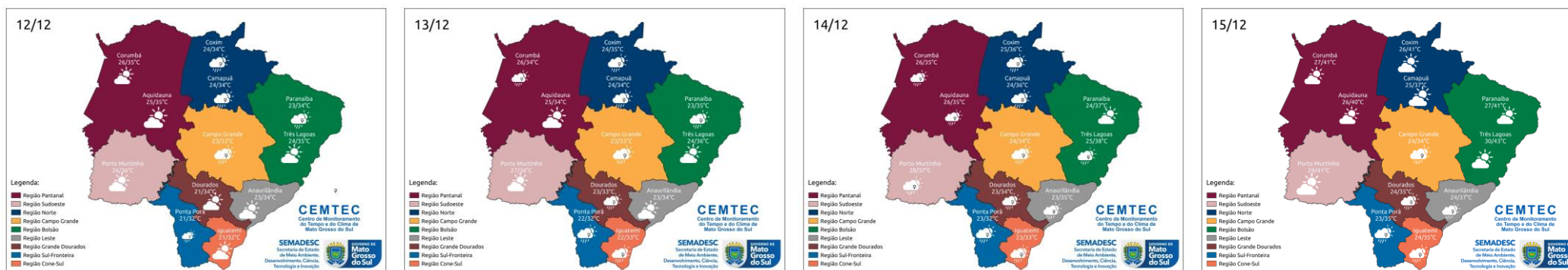
| Trimestre | La Niña | Neutral | El Niño |
|-----------|---------|---------|---------|
| OND | 0% | 0% | 100% |
| NDJ | 0% | 0% | 100% |
| DJF | 0% | 0% | 100% |
| JFM | 0% | 1% | 99% |
| FMA | 0% | 3% | 97% |
| MAM | 0% | 12% | 88% |
| AMJ | 1% | 37% | 62% |
| MJJ | 5% | 55% | 40% |
| JJA | 15% | 58% | 27% |

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-Feira (12/12): a previsão indica tempo mais firme, com sol e variação de nebulosidade devido a atuação de uma alta pressão atmosférica em médios níveis. Porém, não se descartam pancadas de chuvas isoladas e, pontualmente, tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, principalmente nas regiões norte e nordeste. As instabilidades atmosféricas ocorrem, principalmente no período da tarde/noite, devido a disponibilidade de calor e umidade. Para estes dias, estão previstas temperaturas mínimas entre 21-23°C e máximas que podem atingir os 34°C nas regiões sul e leste. Para as regiões sudoeste, norte, pantaneira e bolsão são esperadas mínimas entre 24-27°C e máximas de até 37°C. Em Campo Grande, são esperadas temperaturas mínimas entre 22-23°C e máxima de até 33°C. Os ventos atuam do quadrante leste com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50km/h.

Quarta (13/12) e Quinta-Feira (14/12): A previsão indica aumento das temperaturas, sol, aumento de nebulosidade e probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, localmente, podem ocorrer chuvas intensas acompanhadas de tempestades com raios e rajadas de vento. Essas instabilidades ocorrem devido a combinação de calor e umidade. É uma situação típica de verão, com disponibilidade de calor e umidade, as chuvas tendem a ser irregulares, onde chove em uma cidade ou bairro e na cidade/bairro vizinho não passa de um aumento de nebulosidade. Além disso, a atuação de uma área de baixa pressão atmosférica sobre o Paraguai favorece a formação de nuvens e chuvas. São previstas temperaturas mínimas entre 22-23°C e máximas que podem atingir os 36°C nas regiões sul e leste. Para as regiões sudoeste são esperadas mínimas entre 27-29°C e máximas de até 37°C. Para as regiões pantaneira, bolsão e norte esperam-se mínimas entre 24-25 e máximas de até 35°C. Em Campo Grande, são esperadas temperaturas mínimas de 23/24°C e máxima de até 34°C. **Sexta-feira (15/12):** previsão indica altas temperaturas, acima dos 40°C, com destaque para as regiões pantaneira, norte e bolsão.

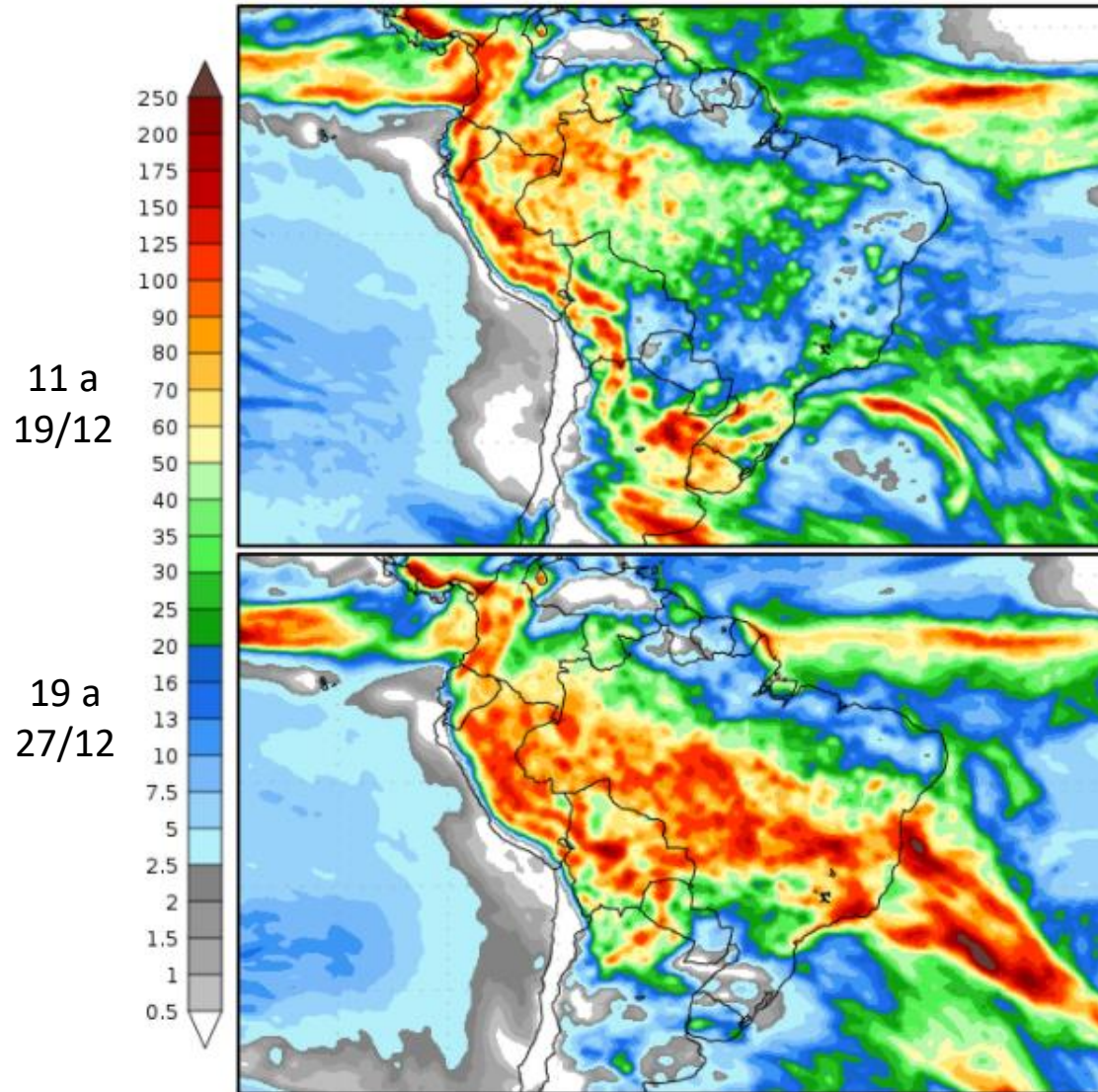
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (11 a 19/12), são esperados acumulados de chuvas de até 40 mm, distribuídos de forma irregular.

No segundo período (19 a 27/12), são previstos acumulados de chuva superiores a 50 mm, com destaque para a região norte e nordeste.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

04/12 a 11/12/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,75% entre os dias 04/12 a 11/12/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$128,43 no dia 11/12/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu no município de Maracaju e Sidrolândia, com valorização na ordem de 2,40% e 2,38% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 126,88/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 24,42%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$167,87/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 04/12 a 11/12/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

| Municípios | 27/11 | 28/11 | 29/11 | 04/12 | Var. período % |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|----------------|
| CAMPO GRANDE | 129,00 | 130,00 | 128,00 | 132,00 | 2,33 |
| DOURADOS | 127,00 | 128,00 | 127,00 | 130,00 | 2,36 |
| MARACAJU | 125,00 | 126,00 | 126,00 | 128,00 | 2,40 |
| PONTA PORÃ | 127,00 | 128,00 | 127,00 | 130,00 | 2,36 |
| SÃO G. DO OESTE | 123,50 | 126,00 | 125,00 | 126,00 | 2,02 |
| SIDROLÂNDIA | 126,00 | 127,00 | 125,00 | 129,00 | 2,38 |
| SONORA | 126,00 | 124,00 | 123,00 | 124,00 | -1,59 |
| Preço Médio | 126,21 | 127,00 | 125,86 | 128,43 | 1,75 |

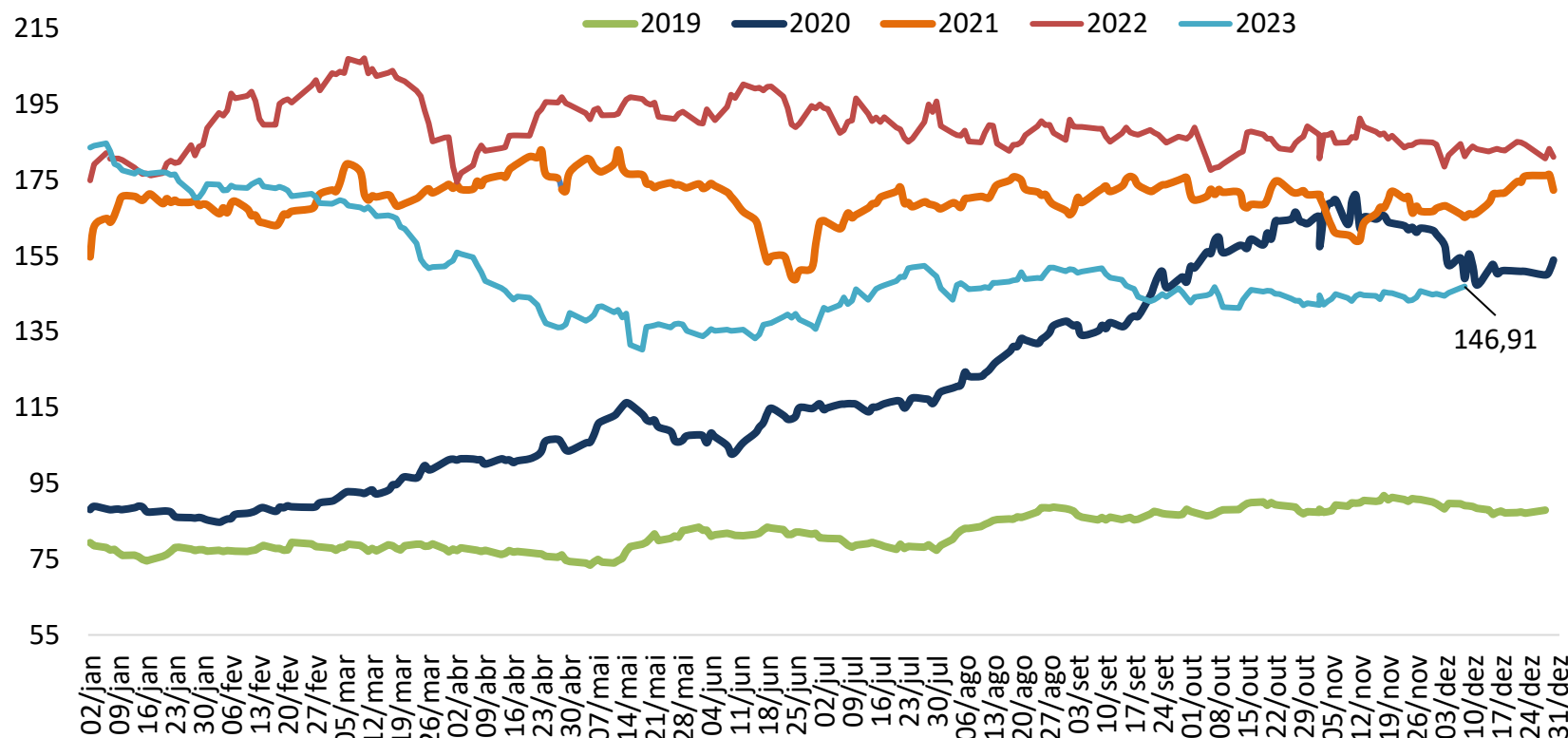
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 146,91/sc em 11/12/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma valorização de 1,32% comparado aos R\$ 144,99 do dia 04 de dezembro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 19,79% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 183,16/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

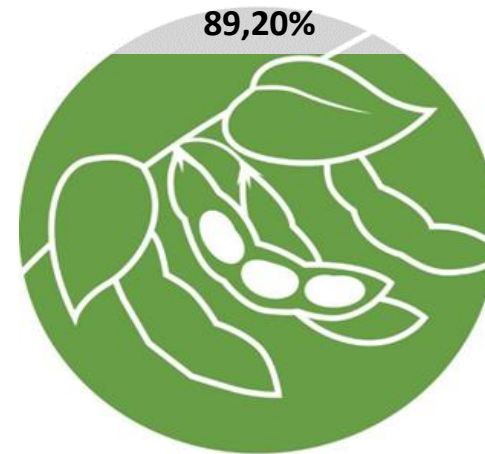


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de dezembro de 2023, o MS já havia comercializado 89,20% da safra 2022/23, atraso de 0,08 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 89,20%.



Safra 2022/23



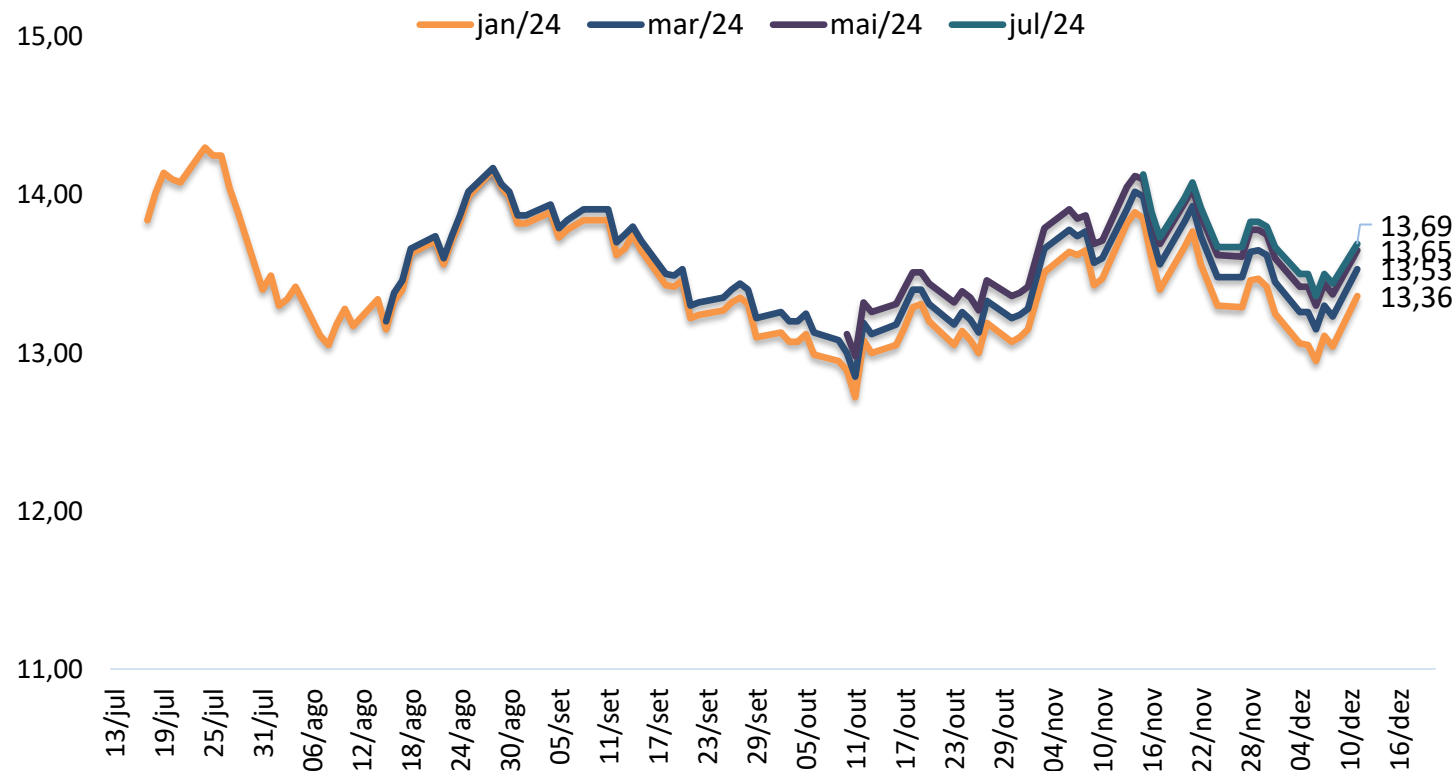
Recuo de 0,08
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 04/12 a 11/12/2023.

O contrato de janeiro/2024 registrou aumento de 2,30% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,36. O contrato de março/2024 fechou em US\$ 13,53/bushel com valorização de 2,04%. O contrato de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,65, com valorização de 1,71%. Para o mês de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,69, com valorização de 1,41%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

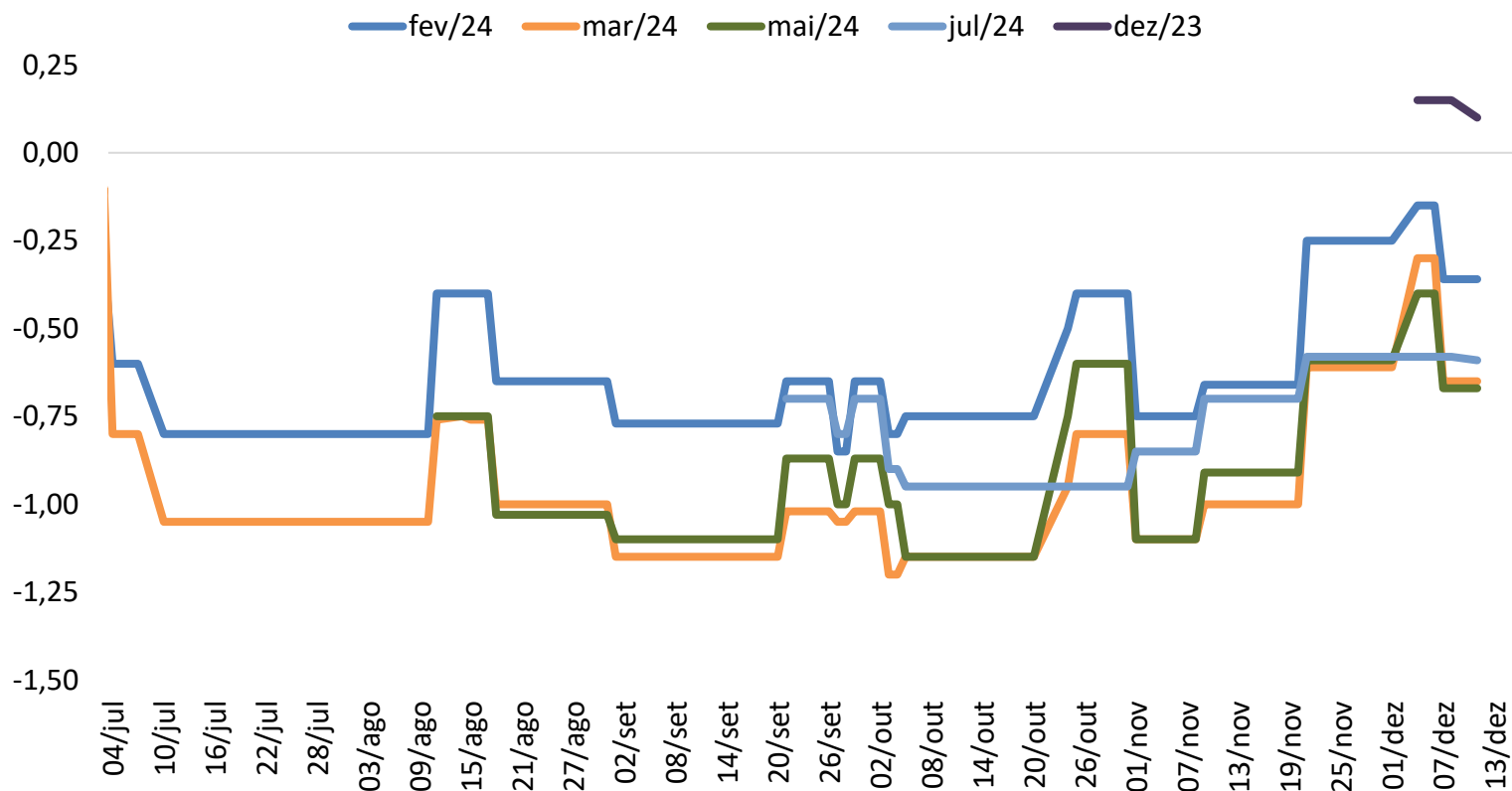


Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para todos os contratos no período de 04/12 a 11/12/2023 (gráfico 18).

O contrato de dez/23 foi cotado a US\$0,10 por bushel, com desvalorização de 33,33%. O contrato de fev/24 foi cotado a US\$0,36 negativos por bushel, com desvalorização de 140,00%. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 0,65 negativos por bushel, com desvalorização de 116,67%. O vencimento de mai/24 o bushel foi cotado a US\$0,67 negativos por bushel, com desvalorização de 67,50%. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,59 negativos por bushel, com desvalorização de 1,72%.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

04/12 a 11/12/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 5,05% entre os dias 04/12 a 11/12, e foi negociada ao valor médio de R\$ 49,00 em 11/12 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período ocorreram nos municípios de Ponta Porã, Maracaju e Dourados, com valorização nas ordens de 11,11%, 6,38% e 6,25%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 47,91/sc, que representou queda de 31,67% em relação ao valor médio de R\$ 70,11/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 04/12 a 11/12/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

| Municípios | 04/12 | 05/12 | 06/12 | 11/12 | Var. período % |
|----------------------|-------|-------|-------|-------|----------------|
| CAMPO GRANDE | 47,00 | 47,00 | 47,00 | 48,00 | 2,13 |
| DOURADOS | 48,00 | 50,00 | 50,00 | 51,00 | 6,25 |
| MARACAJU | 47,00 | 49,00 | 49,00 | 50,00 | 6,38 |
| PONTA PORÃ | 45,00 | 48,00 | 48,00 | 50,00 | 11,11 |
| SÃO GABRIEL DO OESTE | 47,50 | 49,00 | 47,00 | 49,00 | 3,16 |
| SIDROLÂNDIA | 47,00 | 47,00 | 47,00 | 48,00 | 2,13 |
| SONORA | 45,00 | 47,00 | 47,00 | 47,00 | 4,44 |
| Preço Médio | 46,64 | 48,14 | 47,86 | 49,00 | 5,05 |

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

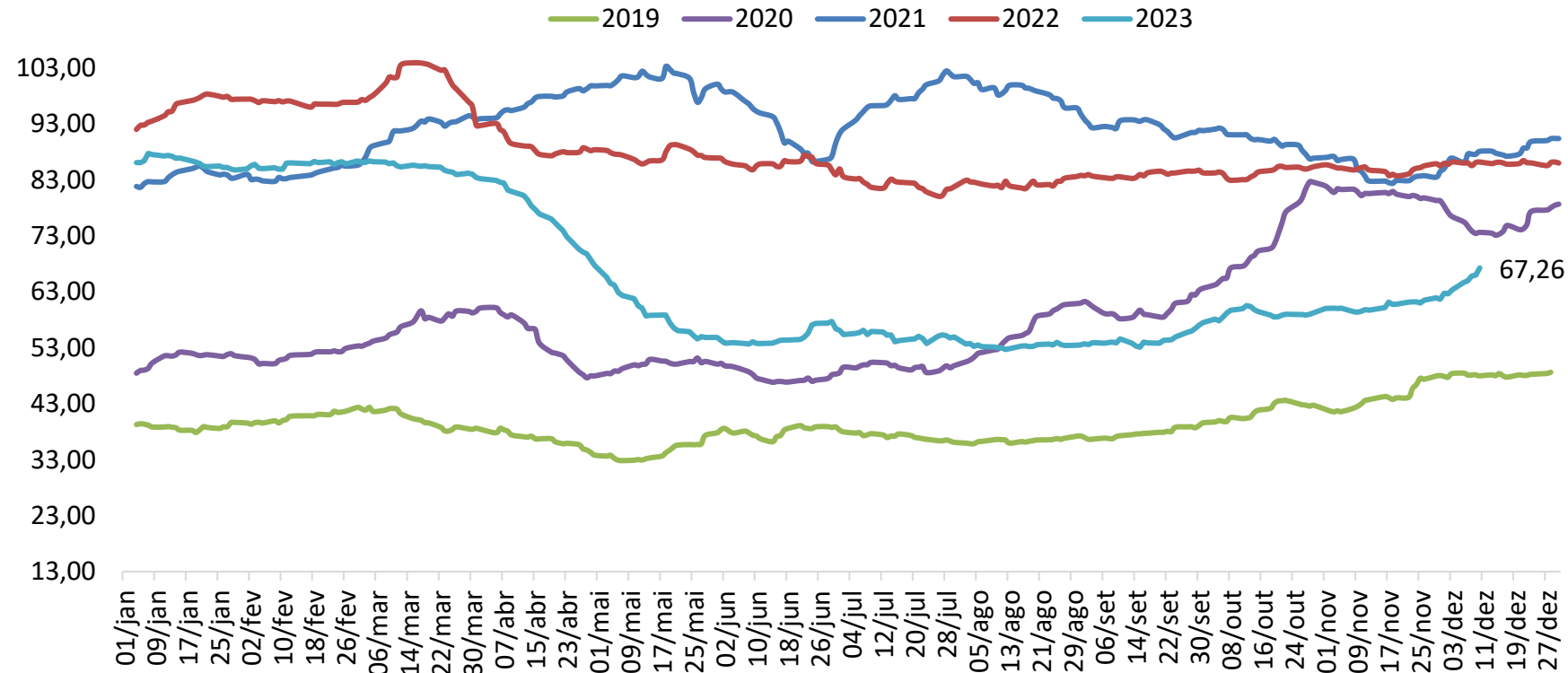
| Período | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
|---------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 01/01 | 4.300 | 4.300 | 5.400 | 4.300 | 4.300 |
| 01/02 | 4.700 | 4.150 | 5.250 | 6.550 | 6.550 |
| 01/03 | 6.300 | 3.850 | 6.100 | 7.200 | 7.200 |
| 01/04 | 8.400 | 8.050 | 8.700 | 8.400 | 7.100 |
| 01/05 | 8.550 | 7.000 | 5.450 | 4.500 | 8.500 |
| 01/06 | 9.400 | 8.100 | 6.400 | 4.200 | 6.500 |
| 01/07 | 7.2495 | 5.4200 | 6.0200 | 5.9650 | 7.3850 |



Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 6,27% entre os dias 04/12 a 11/12/2023, onde saiu de R\$ 63,29/sc para R\$ 67,26/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 21,93% frente aos R\$ 86,15/sc de igual período do ano passado.

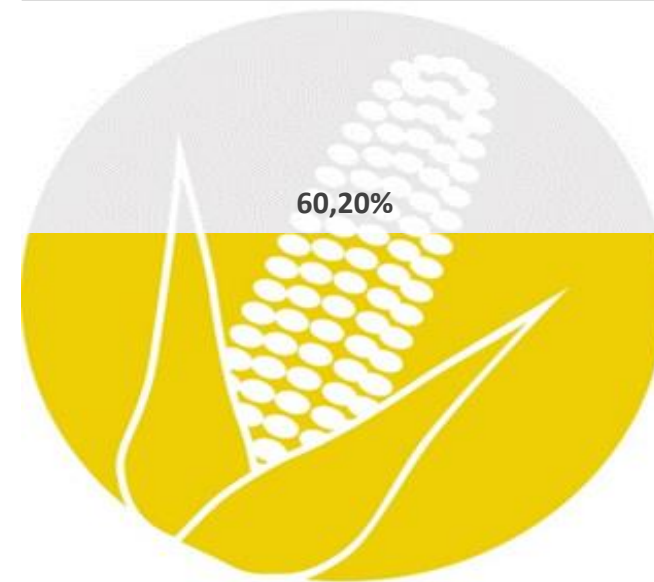


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 04 de dezembro/2023, o MS já havia comercializado 60,20% do milho 2ª safra 2023, que representa 1,80 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 60,20%.



Safra 2023

Redução de 1,80
ponto percentual
abaixo da Safra
2022

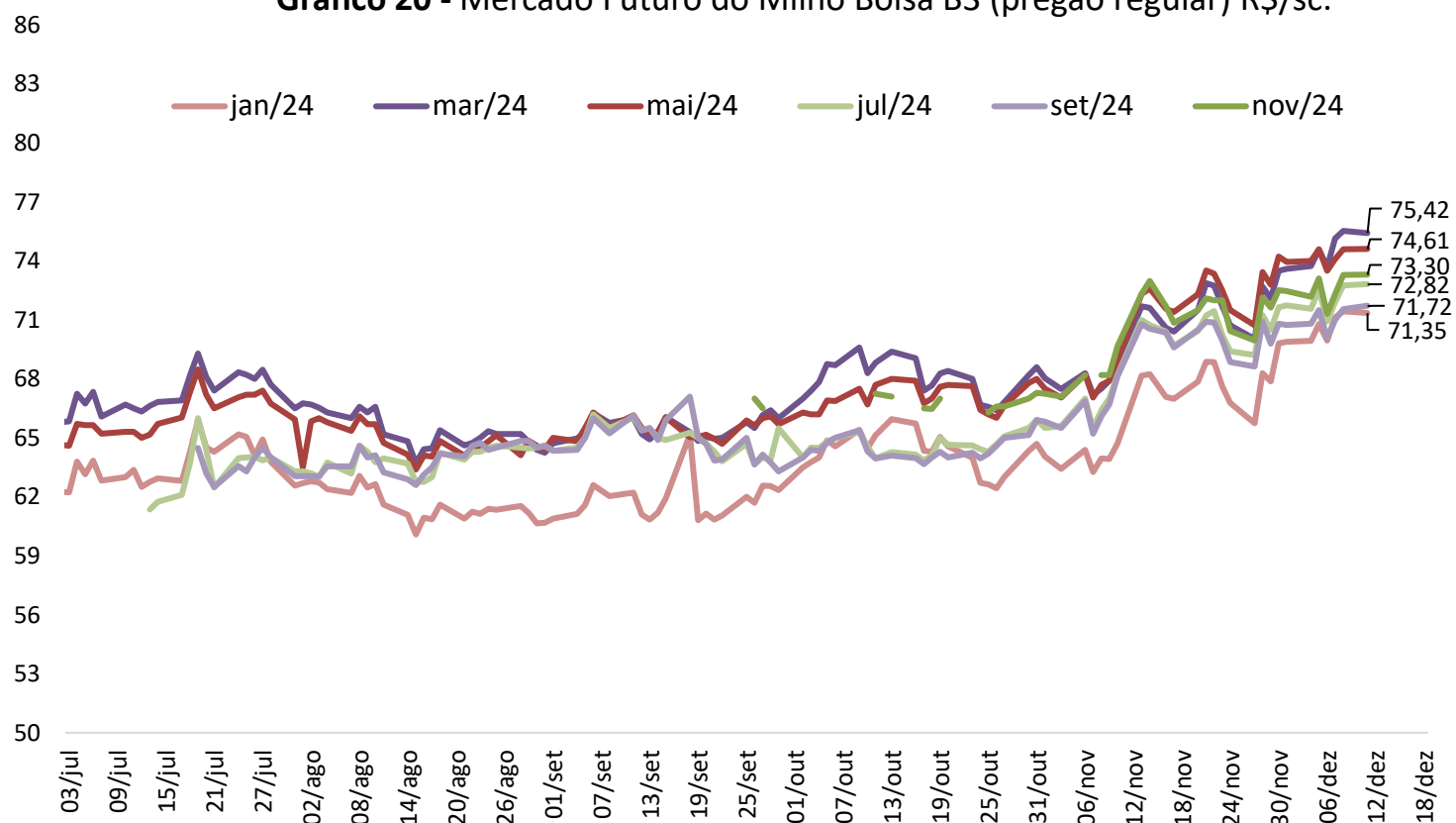
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 11/12/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos, entre os dias 04/12 a 11/12/2023 (Gráfico 20).

O vencimento de jan/24 valorizou 2,02%, sendo cotado a R\$ 71,35/sc. No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal valorizou 2,28%, com valor de R\$75,42. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,82%, com valor de R\$74,61. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal valorizou 1,76%, com valor de R\$72,82. E o vencimento de set/24 valorizou 1,30%, sendo cotado a R\$ 71,72/sc. O vencimento de nov/24 valorizou 1,57%, sendo cotado a R\$ 73,30/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



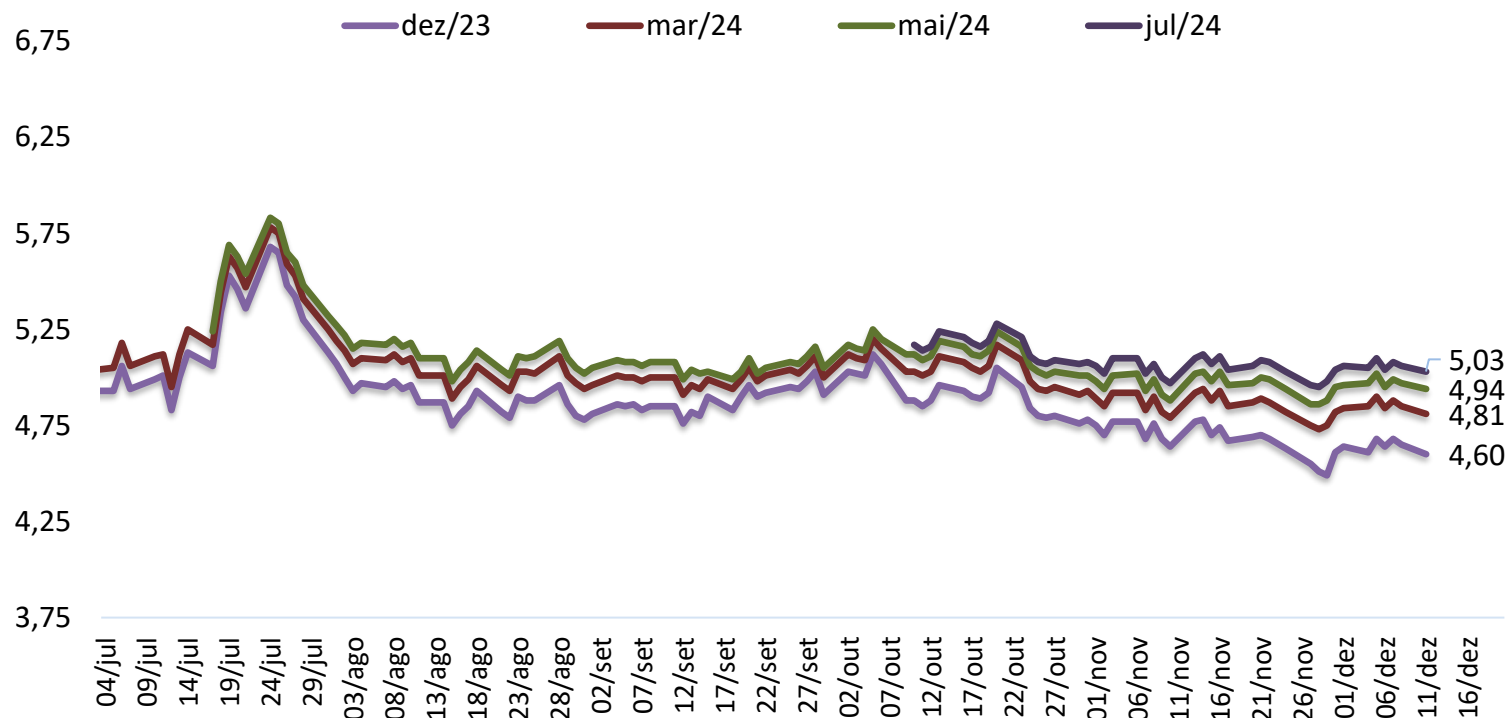
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 04/12 a 11/12/2023 (Gráfico 21).

E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado US\$ 4,60/bushel com desvalorização de 0,22%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 0,82%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,81 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,94 por bushel com queda de 0,60% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 5,03/bushel, com desvalorização de 0,40%.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

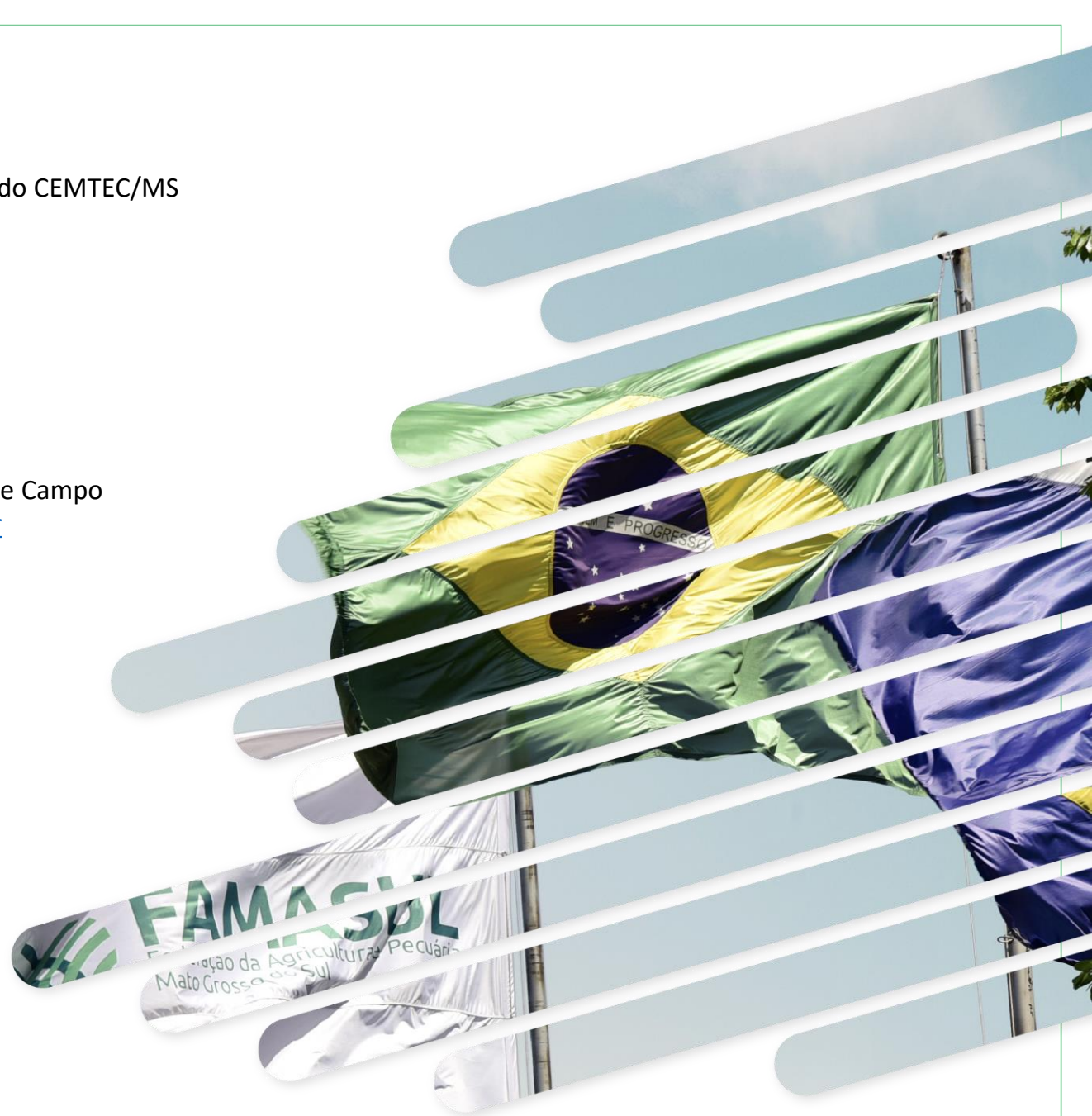
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

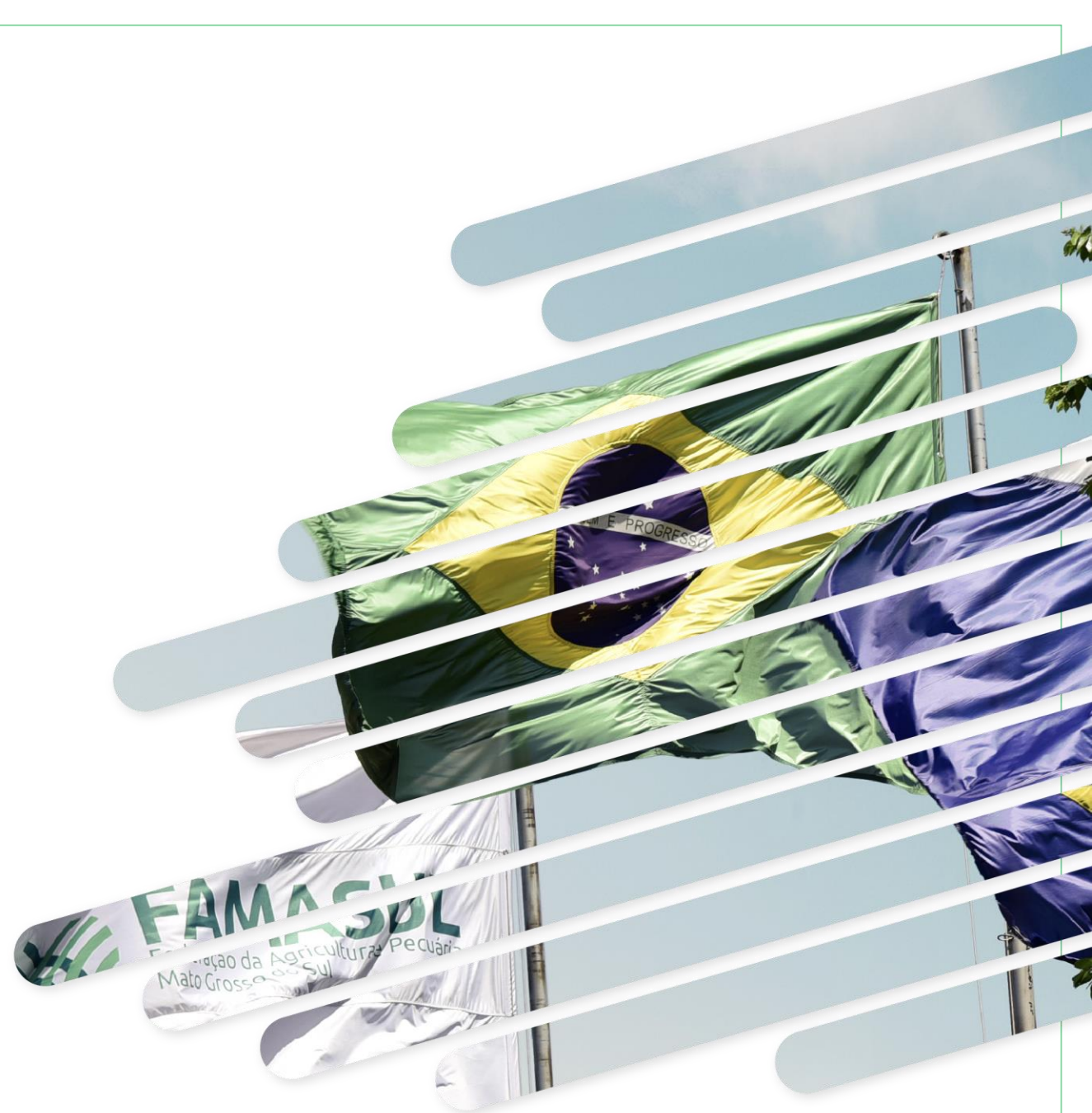
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

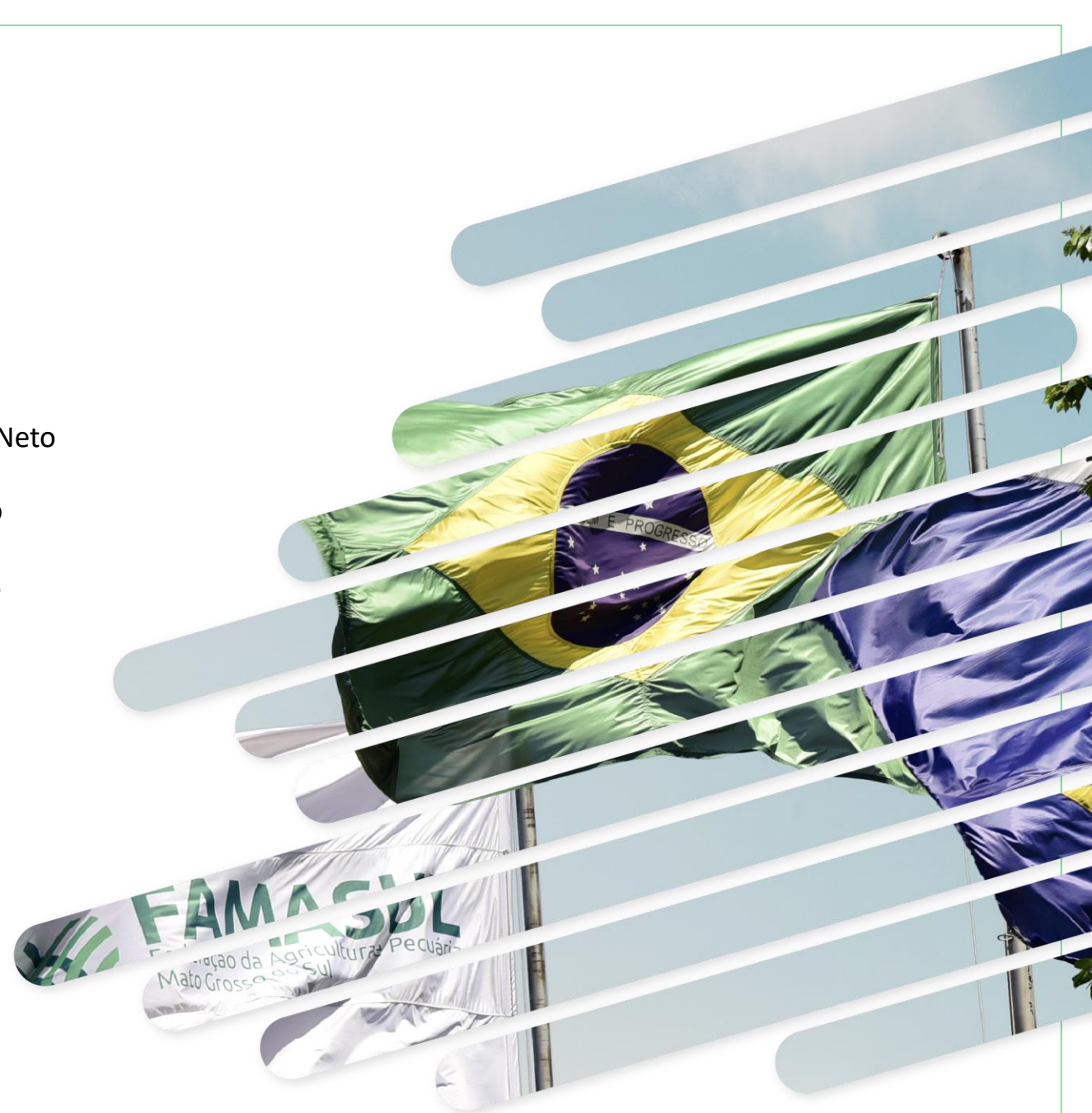
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

